

Mediação contábil na gestão de controle familiar

Alexandre da Silva Viegas

Carlos Pedrosa Júnior

MARIANO YOSHITAKE

MARINETTE SANTANA FRAGA

Resumo:

O objetivo deste trabalho é aplicar os conceitos de mediação contábil e gestão de controle tomando como base a família num estudo de caso. Pressupôs a família como base de estudo para outras entidades e o conceito de mediador contábil como instrumento para monitorar os gestores familiares nos conflitos decisórios referentes às finanças, à organização e ao controle dos custos. Dessa forma, torna-se possível propiciar os meios para a unidade familiar acompanhar a variação da sua riqueza, assim como a possibilidade de avaliar se a mediação facilita a comunicação das partes em busca de melhores resultados. Utilizou-se de pesquisa descritiva com fonte bibliográfica e fundamentada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por esta última, procurou-se evidenciar a distribuição dos rendimentos das famílias brasileiras, seus custos relevantes e as principais dificuldades dos núcleos familiares em equilibrar as saídas e as entradas de recursos. Os resultados indicam haver possibilidades de um mediador ter condições de intermediar e propor melhores opiniões e ações aos gestores e proporcionar, dessa maneira, decisões objetivas e fundamentadas na elaboração de controles, como orçamentos e demonstrações contábeis.

Área temática: *Controladoria*

Mediação contábil na gestão de controle familiar

Alexandre da Silva Viegas (Funcec) – alexandresviegas@ig.com.br

Carlos Pedrosa Júnior – cpjunior@sec.ba.gov.br

Mariano Yoshitake – myoshitake@sec.ba.gov.br

Marinette Santana Fraga (Funcec) – marinettefraga@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é aplicar os conceitos de mediação contábil e gestão de controle tomando como base a família num estudo de caso. Pressupôs a família como base de estudo para outras entidades e o conceito de mediador contábil como instrumento para monitorar os gestores familiares nos conflitos decisórios referentes às finanças, à organização e ao controle dos custos. Dessa forma, torna-se possível propiciar os meios para a unidade familiar acompanhar a variação da sua riqueza, assim como a possibilidade de avaliar se a mediação facilita a comunicação das partes em busca de melhores resultados. Utilizou-se de pesquisa descritiva com fonte bibliográfica e fundamentada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por esta última, procurou-se evidenciar a distribuição dos rendimentos das famílias brasileiras, seus custos relevantes e as principais dificuldades dos núcleos familiares em equilibrar as saídas e as entradas de recursos. Os resultados indicam haver possibilidades de um mediador ter condições de intermediar e propor melhores opiniões e ações aos gestores e proporcionar, dessa maneira, decisões objetivas e fundamentadas na elaboração de controles, como orçamentos e demonstrações contábeis.

Palavras-chave: Família, Gestão de Controle, Mediação.

Área temática: Controladoria

1. Introdução

A base financeira de uma família é sem dúvida seu patrimônio. Como unidade social, a família precisa construir e preservar seu patrimônio. A preocupação com o controle de sua riqueza vai além do simples acompanhamento da variação ocorrida, ou mesmo do seu aprendizado gerencial sobre recursos. A maior parte das preocupações, contudo, tem sido evitar o condicionamento mercadológico. Mesmo nas famílias pobres há um patrimônio a ser zelado, que são as pessoas, foco das políticas sociais. Projetos de governância pública das nações precisam proporcionar assistência ao planejamento familiar, pois, a família é o núcleo básico de desenvolvimento das demais entidades. Neste sentido, D'Auria (1957) afirma que é preciso garantir o sustento de seus membros, por meio de proteção e defesa das situações de negócios com terceiros. Sustenta, ainda, este autor, que se preserve a família do mal-estar físico e moral e criando-lhe um clima de tranqüilidade, condições indispensáveis ao seu equilíbrio, e conseqüentemente, a própria ordem social.

As condições advindas da implantação do capitalismo e o processo de globalização têm surtido reflexos na sociedade. Atualmente, a mídia, maior parceira desse sistema, ordena os comportamentos, valores e até mesmo o padrão de vida que se precisa seguir, condicionando as pessoas à ilusão do consumismo, do materialismo e do descontrole financeiro.

A metodologia deste estudo fundamenta-se em pesquisa descritiva, bibliográfica, documental, tendo por base uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006) e um estudo de caso, usando o conceito de mediação.

A mediação pode ser considerada como a presença de um terceiro no ambiente familiar, que será o mediador da comunicação entre as partes. Várias ciências utilizam a teoria da mediação, como por exemplo, a psicologia, sociologia, antropologia, o direito. A razão para adequá-la como mediação contábil, foi a observação de que muitas vezes as famílias precisam de uma opinião, uma orientação externa para solucionar determinados conflitos, como as que se referem ao controle do patrimônio, as suas finanças, aos seus custos. A função do mediador contábil seria de facilitar a comunicação e compreensão dos fatos pelos gestores, promover o diálogo, orientar tecnicamente, auxiliar o planejamento, o orçamento.

2. Gestão de controle familiar

O conceito de gestão ainda não existe um pleno consenso entre os estudiosos. Contudo, é lícito afirmar que envolve o planejamento, a implantação e monitoramento da ação, os registros das atividades, dos resultados previstos e alcançados. Fayol (1916, *apud* Chiavenato 1993) definiu as funções do administrador em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar.

Conforme Drucker (1962, *apud* Oliveira, 1997), o planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes. O gestor familiar precisa estabelecer suas metas abrangendo eventos presentes e futuros, visando à sustentação, prosperidade e economicidade do patrimônio. A família pode ser conceituada de diversas formas, conforme o IBGE (2006), tem-se:

No novo conceito de família, são consideradas famílias os grupos formados não só pelo casamento civil ou religioso, mas também pela união estável de homem e mulher ou por comunidade dirigida somente por um homem ou por uma mulher (mãe solteira, no caso). Antes, uma união que não fosse formada pelo casamento formal era considerada "família ilegítima". Da mesma maneira, "filho ilegítimo" é uma expressão que não cabe mais em nossa sociedade.

Geralmente, uma família é composta por mais de um ser humano que passam por um processo de evolução seguindo uma cadeia lógica, uma hierarquia filosófica. Na base estão as necessidades fisiológicas e no topo de sua cadeia as necessidades de auto-realização. Na constituição de um processo de gestão de controle familiar, existem inúmeras variáveis capazes de influenciar no resultado projetado e que podem estar ligadas à teoria de motivação de Maslow.

3. Contabilidade, família e teoria da mediação

Há mais de 20.000 anos, no período Paleolítico Superior, quando era ainda primitiva a civilização, mas já havia a indústria de instrumentos, como forma de uso de uma inteligência já desenvolvida, surgiram as observações do homem em relação a suas provisões que eram sua riqueza patrimonial. (MORGAN, 1947).

Para iniciar o controle do patrimônio familiar consideram-se importante à orientação de um profissional, que atenda os interesses dos usuários, no caso, os gestores da família. O contador poderia exercer esse papel, pois a contabilidade sendo uma ciência social para fornecer informações úteis aos usuários, deve ser aplicada na família. Assim, aplicando a teoria da mediação, o profissional contábil seria um facilitador na gestão do controle familiar. A referida teoria prevê a busca na solução dos conflitos entre as partes. No caso da gestão

familiar, consideramos conflitos como a divergência entre os gestores (casal) para controlar o patrimônio. Levando em consideração, o imediatismo, poderíamos dizer o controle financeiro no lugar do controle do patrimônio, que muitas vezes, leva a discordância e pode gerar até separação das partes. Segundo Sousa (2005), mediação é um "método consensual de solução de conflitos, que visa a facilitação do diálogo entre as partes, para que melhor administrem seus problemas e consigam, *por si só*, alcançar uma solução".

Complementa sua opinião, recorrendo a Sime (1994, *apud* Morgado, 2003), cuja sustentação é que se precisa promover uma visão positiva do conflito, como espaço crítico das diferenças. A mediação precisa ser realizada por meio de reuniões com as partes envolvidas. O mediador contábil precisará orientar os gestores, evidenciando as possíveis alternativas e deixando que os mesmos decidam o que fazer. Seu papel é fundamentar as diretrizes com conhecimento técnico-científico e monitorar o casal nos seus primeiros controles.

3.1. Controle dos Custos: Orçamento Familiar

A elaboração do orçamento precisa atender a qualidade da informação contábil, denominada de compreensibilidade, segundo Hendriksen (1999) a inteligibilidade ou a compreensão da informação proposta depende da natureza do usuário. Considera-se importante o conhecimento da Pesquisa de Orçamento Familiar –POF do IBGE pelos gestores familiares, que poderá utilizá-la, como parâmetro, na elaboração do seu orçamento.

Informações relevantes sobre a POF (2002 e 2003), permitem, por exemplo, verificar as mudanças nas despesas brasileiras, no comportamento familiar e na alocação dos recursos. O IBGE destaca que a família brasileira gasta, em média, R\$1.778,03 por mês, valor ligeiramente inferior ao seu rendimento médio mensal, que é de R\$1.789,66. O instituto menciona que em quase todas as classes de rendimento, o valor médio das despesas é maior que o valor do rendimento. Por exemplo, na classe de até R\$400,00 de rendimento, ganha-se em média R\$260, 21, mas gasta-se R\$454,70. Apenas as classes acima de R\$3.000,00 gastam, em média, menos do que recebem. A tabela 1 demonstra as citadas informações.

Tabela 1 – Rendimento monetário e não monetário médio mensal e despesa monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento, com indicação das características das famílias brasileiras.

	Classes de rendimento monetário e não monetário mensal familiar (R\$)										
	Total	Até 400	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1.000	Mais de 1.000 a 1.200	Mais de 1.200 a 1.600	Mais de 1.600 a 2.000	Mais de 2.000 a 3.000	Mais de 3.000 a 4.000	Mais de 4.000 a 6.000	Mais de 6.000
Rendimento total	1.789,66	260,21	491,25	770,79	1.086,70	1.366,31	1.766,35	2.411,04	3.413,85	4.815,21	10.897,52
Despesa total	178,03	454,70	658,18	920,69	1.215,33	1.494,43	1.914,35	2.450,03	3.270,20	4.445,42	8.721,91
Distribuição da família	100%	16,38	13,90	20,98	7,27	10,48	6,90	9,42	4,98	4,81	5,8

Fonte: IBGE: POF-2002 a 2003 (2006)

A POF menciona a diferença do consumo entre as classes de rendimentos:

Uma comparação entre os dois extremos das classes de rendimento familiar mensal revela as desigualdades no consumo, no país. A faixa de mais baixo rendimento (até R\$ 400) representa 16,38% das famílias e a faixa mais alta (mais de R\$ 6.000), 5,8%. De forma geral, em valores absolutos, os gastos aumentam conforme a renda,

em todos os grupos de despesa. No entanto, em termos percentuais, é possível perceber as diferenças nos padrões de consumo.

Segundo o IBGE, as despesas que mais afetam no orçamento familiar são: habitação (29,26% da despesa total ou R\$ 520,22 mensais), que inclui aluguel, telefone, luz, gás, água, manutenção e móveis, entre outros itens; alimentação (R\$ 304,12 ou 17,10%); transporte (R\$ 270,16 ou 15,19%). Esses três grupos fazem parte das chamadas despesas de consumo que, entre os dados do Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF, 1974-75) e os da POF de 2002-2003, aumentaram sua participação no total das despesas de 74,59% para 82,41%, conforme abaixo:

Tabela 2 – Distribuição da despesa total média mensal familiar na ENDEF e POF, segundo os tipos de despesas – Brasil – 1974/2003

Tipos de despesas	Distribuição da despesa total média mensal familiar (%)	
	ENDEF 1974-975	POF 2002-2003
Total	100,00	100,00
Despesas Correntes	79,86	93,26
De Consumo	74,59	82,41
Outras	5,27	10,85
Aumento do ativo	16,50	4,76
Diminuição do passivo	3,64	1,98

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Estudo Nacional de Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Seguido dos outros grupos que compõem as despesas de consumo temos: assistência à saúde (5,35% da despesa total), vestuário (4,68% do total), educação (3,37%), despesas diversas (2,30%), recreação e cultura (1,97%), higiene e cuidados pessoais (1,79%), serviços pessoais (0,84%) e fumo (0,57%). Para Outras despesas correntes - incluem impostos, serviços bancários, contribuições trabalhistas, previdência privada e pensões - destina-se em média R\$ 192,97 mensais, ou 10,85% da despesa total, percentual que dobrou em 30 anos: era 5,27% no ENDEF de 1974-75. Apenas os impostos consomem, em média, R\$ 79,31 ou 4,46% do total da despesa. Em 1974 -75 consumiam quase quatro vezes menos (1,19%). A seguir a tabela do IBGE (2006), referente a POF (2002 – 2003):

Tabela 3 – Distribuição dos tipos de despesa, em relação à despesa monetária e não monetária, por classes de rendimentos - Brasil

Total	Rendimento monetário e não monetário mensal familiar				
	%	Até R\$ 400	%	Mais de 6.000	%
Habitação	29,28	Habitação	37,15	Habitação	22,78
Alimentação	17,10	Alimentação	32,68	Transporte	17,28
Transporte	15,19	Transporte	8,15	Alimentação	9,04
Assistência à saúde	5,35	Vestuário	5,29	Assistência à saúde	5,62
Vestuário	4,88	Assistência à saúde	4,08	Educação	4,88
Educação	3,37	Higiene	2,40	Vestuário	3,21
Despesas diversas	2,30	Despesas diversas	1,48	Despesas diversas	2,79
Recreação e cultura	1,97	Fumo	1,14	Recreação e cultura	2,16
Higiene	1,79	Recreação e cultura	0,81	Higiene	1,10
Serviços Pessoais	0,84	Serviços Pessoais	0,64	Serviços Pessoais	0,81
Fumo	0,57	Educação	0,30	Fumo	0,23

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

4. Estudo de Caso: Mediação na Gestão de Controle Patrimonial - Família Souza

4.1. Fase inicial e intermediária

Os sócios da prestadora de serviços contábeis Família Souza Ltda. decidiram assumir o papel de mediador contábil na gestão do controle do patrimônio familiar. Realizou um estudo de caso na família Souza, cujos gestores apresentavam opiniões divergentes de como controlar o patrimônio. Quanto a questões financeiras, as possíveis decisões geravam conflitos e discordância afetando a relação conjugal. O mediador contábil estabeleceu o planejamento do seu estudo de caso: escolha da família; proposta à família do desenvolvimento da mediação; levantamento dos dados; aplicação dos conhecimentos de contabilidade, administração financeira e gestão orçamentária; comparação dos resultados obtidos dessa família às informações apuradas pelo IBGE para a mesma classe de renda; demonstração dos resultados da pesquisa do POF à família, mostrando aos gestores o contexto familiar brasileiro; evidenciação dos resultados por meio dos relatórios e controles para a gestão familiar.

O Perfil da Família foi baseado na disponibilidade de tempo para reuniões e interesse dos gestores em aplicar a mediação para auxiliar o controle. Aleatoriamente, foi escolhida a “Família Souza” com uma renda e patrimônio que precisava ser controlado. A proposta do desenvolvimento da pesquisa junto à família Souza baseava na importância da utilização da gestão de controle familiar. A primeira reunião ocorreu no dia 16 de abril de 2006, explicamos a necessidade de desprendimento e dedicação de tempo do gestor familiar durante esta pesquisa, além da confiança que teriam de ter no “mediador”. A seguinte estrutura foi planejada: fase 1: explicação e importância de alguns conceitos básicos para a gestão do patrimônio; fase 2: levantamento de informações quantitativas e qualitativas para o desenvolvimento de relatórios e demonstrativos; fase 3: apresentação da proposta da gestão de controle orçamentário por dois meses e a fase 4: levantamento e análise da situação patrimonial.

A segunda reunião ocorreu no dia 23 de abril, decisão de fazer ou não a aplicabilidade da gestão do controle familiar. Iniciou-se a Fase I, explicando sobre os conceitos básicos da contabilidade: patrimônio, ativo e passivo, patrimônio líquido, receitas, despesas, custos. Em seguida foi feito o levantamento de informações quantitativas e qualitativas. No decorrer da semana que antecedia a reunião com a família, que aconteceria no dia 30 de abril, começamos a montar uma planilha e formular algumas perguntas sobre a situação patrimonial, obedecendo ao princípio da objetividade. Na terceira reunião, 30 de abril: desenvolvimento da Fase II e III. Demonstração do questionário já tabulado, conforme descrito a seguir:

Questões - Ativo Familiar

1. Quantas pessoas integram a família? - 03 pessoas (marido, esposa e um filho com menos de dois anos)
2. Quantas pessoas, economicamente ativas, contribuem para o sustento da família e qual é o grau de instrução? - 02 pessoas (marido e esposa), ambos graduados, sendo a esposa em processo de especialização.
3. Qual é o total da renda mensal recebida por ente familiar, economicamente ativo, que contribui para o orçamento familiar, podendo essa ser constituída com salários, honorários, reembolso educacional, ticket alimentação, planos de saúde e afins?

- Marido => salário bruto de R\$ 1.520,00 + ticket alimentação de R\$ 200,00*;
Esposa => salário bruto de R\$ 2.850,00. Total da Renda Bruta Familiar igual a R\$ 4.370,00. Total da Renda Líquida Familiar ** = R\$ 4.078,00. Algumas observações:

* o ticket alimentação não incide imposto, entretanto, a empresa desconta o valor de R\$ 1,00 (um real) em seu salário, através o código de PAT, para não figuração de salário.

** Valor apurado em verificação às folhas de pagamento percebidas no mês 03/06, ocorrendo apenas desconto dos impostos INSS, IR e do PAT; estamos utilizando esse parâmetro de renda para a família, por não haver oscilações nos proventos de um mês para o outro, conforme demonstrado pela própria família, através da apresentação dos últimos comprovantes salariais.

4. A família possui bem ou bens imóveis, qual é o seu valor e o que a família tem que comprova sua informação? - uma casa avaliada em R\$ 90.000,00, pelo corretor da Imobiliária, situada na região de Santa Bárbara-Minas Gerais, tendo como comprovação a escritura pública da mesma.
5. Possui veículo? Se sim, qual o valor e que comprova sua informação? - sim, 1 FIAT Uno, no valor de R\$ 17.500,00; informação obtida junto ao site da FIPE. Temos a documentação exigida de propriedade expedida pelo DETRAN.
6. Possui aplicações financeiras, ou qualquer investimento no mercado financeiro?
- não, tudo que tínhamos guardado gastamos nas melhorias em nossa casa.
7. Possuem saldo na conta do FGTS? Sabem o valor atual? Já utilizaram valores desse saldo? – existe saldo dessa conta, do marido e da esposa, comprovado pelo último extrato da Caixa Econômica federal (CEF).

Primeiro relatório: A família tem um patrimônio que pode ser administrado e controlado. O marido nunca utilizou a conta do FGTS para quaisquer movimentações e mantinha um saldo de R\$10.583,72; a esposa utilizou várias vezes o saldo para amortizações do financiamento que havia sido feito junto a CEF para aquisição da casa própria e mantinha um saldo de R\$2.327,42. Saldo total das contas FGTS é de R\$ 12.911,14. O casal deve considerar os rendimentos líquidos e imediatos para satisfazer as despesas cotidianas.

8. Poder-se-ia mensurar, tentar estipular valores referentes à parte de mobília e eletrodoméstico, os artigos cama e banho, bem como os aparelhos de cozinha (painéis, pratos, talheres e artigos assemelhados) de sua casa, observando o princípio contábil da prudência? - isso vai ser demorado, mais acho que vale a pena tentar.

Segundo relatório: entrega do levantamento sobre os bens familiares:

9. Possuem conta (s) corrente (s)? Quantas e qual é o saldo disponível nessa data? Tem algum extrato que possa comprovar suas informações? – Resposta: sim, possuem duas contas correntes, uma para o marido e outra para a esposa. Em seguida, apresentaram ao mediador o extrato e, já com certo desconforto, disseram que estavam um pouco descontrolados, que há tempos não faziam conferência dos extratos, em razão de possuir limites disponíveis em cheque especial e ter outras prioridades no momento.

Terceiro relatório: Conta corrente do marido: Saldo de (R\$ 857,43), utilizando em média o valor de 632,00 do limite do especial, durante o mês. Conta corrente da esposa:

saldo de (R\$ 1.366,96), utilizando em média o valor de R\$ 1.170,00 do limite do especial durante o mês.

A família utilizava em média R\$ 1.802,00 do limite do cheque especial durante os últimos dois meses e, estavam utilizando naquele momento o total de R\$ 2.224,39 com previsão para débito de juros no dia 31 nas contas no valor de R\$156,38 (taxa média de 7,5% am), ou seja, o saldo devedor na realidade se constituía no saldo atual mais os juros a serem debitados, em síntese $R\$ 2.224,39 + R\$ 156,38 = R\$ 2.380,77$.

10. Existe mais algum bem ou direito que tenham, relacionados à parte ATIVA de seu patrimônio, que não foram mencionados em nosso questionário e que vocês queiram mencionar ou que fosse considerado? – Resposta: não.

Questões - Passivo Familiar

11. Possuem algum tipo de empréstimo ou financiamento? Se a resposta for positiva, essas obrigações foram contraídas junto a bancos, outro tipo de instituição financeira, agiota, terceiros ou parentes? Possuem alguma coisa para comprovação? – Resposta: sim, um empréstimo contraído junto ao banco e outro com o pai do marido. Documentos: contrato da obrigação bancária, demonstrativo das projeções para amortizações/saldo devedor. Registro informal feito numa planilha (desatualizado) referente às dívidas com o pai.

Quarto relatório: De acordo com a família, parte dos empréstimos foi contraída para melhorias na casa e outra, para cobertura de utilizações de limites de cheque especial e excesso dos gastos do orçamento O casal ressaltou que nos últimos oito meses, haviam tomado empréstimos junto ao banco pelo menos três vezes para quitar a dívida do cheque especial.

Empréstimo contraído junto ao pai do marido, com a finalidade de melhorias da casa, vigente há exatamente um ano e sete meses, sem que ocorressem amortizações, à taxa média paga pelos bancos na poupança (taxa média de 0,72%), sem uma data específica para pagamento, perfazendo o total atualizado até o momento de R\$ 5.759,42.

Empréstimo contraído junto ao banco, com finalidades de cobertura de limites de cheque especial e excesso dos gastos do orçamento, à taxa pré-fixada de 3,90% a.m., sendo o saldo devedor atual de R\$ 5.834,76, dividido 24 prestações fixas, no valor de R\$ 349,56 à vencer; salientando que esse empréstimo da data atual, até o seu vencimento final, amortizando as prestações nas respectivas datas contratadas, acarretará à família o valor de R\$ 2.554,68 de juros ao final do contrato, em média R\$ 106,45 de juros ao mês. Total dos empréstimos com parente e banco: $R\$ 5.759,42 + R\$ 5.384,76 = R\$ 11.144,18$.

12. Possuem cartão de crédito? Se positivo, responda: quantos, como controla, pagam no vencimento, como tratam a sua utilização? – Resposta: sim. Possuímos 3 (três) cartões, devido ao fato de serem “bandeiras” diferentes (do tipo visa e *mastercard*) e porque não pagamos anuidade em nenhum deles, utilizamos muito, porém com cautela, tentamos ser racionais, apenas para centralizar o pagamento das contas da casa, nunca parcelamos as contas quando incidem juros, pagamos sempre nas datas de vencimentos, entretanto, não conseguimos atingir uma média nos valores utilizados, cada mês é um valor, as vezes ficamos apertados para quitação na data de vencimento, pois ultrapassa o valor que prevíamos.
13. Conseguiriam descrever quais serão todas suas despesas para o próximo mês, ou seja, maio, mês que iniciará na segunda-feira próxima, comprovando exatamente

de onde está tirando suas provisões? – Resposta: sinceramente, uma boa parte conseguiríamos, mas tudo não.

14. Acha que a figura de uma terceira pessoa, um “mediador contábil”, ajudaria nesse processo? Se positivo, estariam dispostos a fazer uma experiência? – Resposta: seria muito importante e ajudaria muito, já que o conhecimento mais aprofundado de uma terceira pessoa, sobre assuntos relacionados à gestão do controle do patrimônio, aos custos, as finanças, proporcionaria mais facilidade e talvez, diminuiria até o conflito causado quando tentamos sentar para verificar nossas contas.

Quinto relatório: Iniciou-se, então, aproximadamente às 16 horas daquela tarde, catalogando todas as despesas, tais como cheques pré-datados, nota promissória de loja, convênio médico, terapia, curso de especialização da esposa e respectivos gastos com alimentação e transporte, provisão das contas de telefone, luz e água já constavam no rodapé do extrato bancário. Estimaram-se as contas de celulares com base nos três últimos meses; contataram-se as administradoras dos cartões para verificar os valores que tinham registrado para os vencimentos das faturas, em seguida segregou-se nas faturas de cartões as despesas de supermercado (alimentação e produtos limpeza), combustível, farmácia, aquisições esporádicas, vestuário, apurou-se os salários e encargos da empregada doméstica e da babá, ajuda para a mãe da esposa, em fim, fez-se uma análise pormenorizada. Terminada a apuração dos dados e de posse dessas informações, conseguiu-se atingir um consenso geral do que eram despesas fixas e as despesas eventuais que a família despendia por mês, sem preocupação com o total geral.

4.2. Fase final da mediação: elaboração dos Relatórios e Demonstrações Contábeis

Em 1.º de junho, às 16:00h iniciou-se a reunião sobre as atitudes e conduta da família durante o período da mediação, sendo, então, apresentado os seguintes relatórios, demonstrativos e análises:

- a) Orçamento: A família Souza é composta por marido, esposa e filho, sendo o marido e esposa responsáveis pelo sustento familiar, apresentando uma fonte de renda e 1 (um) dependente a título de imposto de renda, sendo: salário bruto Mensal de R\$ 4.370,00, deduzido de contribuição para o INSS: R\$ (442,74), Imposto de Renda Retido na Fonte. R\$ (48,26), Programa de Alimentação Trabalhador : R\$ (1,00), resultando no salário líquido mensal de R\$ 3.878,00 e adicionado ao Ticket Alimentação igual a R\$ 200,00, obtendo o Rendimento Líquido Mensal de R\$ 4.078,00

Foi construído um modelo de orçamento (planilha); considerado alguns pontos do orçamento mensal, e logo após detalhou-se o mesmo, servindo seus dados para a projeção do orçamento anual:

1. Nos gastos de alimentação estão considerados R\$ 70,00 gastos no curso de especialização + R\$ 15,00 na terapia (ambos efetuados na cidade de Belo Horizonte), ou seja, R\$ 95,00.
2. Nos gastos de transporte tem-se o valor de R\$ 220,00, gastos com ônibus e táxi - curso de especialização + R\$ 35,00, gastos na terapia (ambos efetuados na cidade de Belo Horizonte).

3. O prêmio de seguro total é de R\$ 531, 80, com vigência até junho/2007, dividido em quatro parcelas de R\$ 132, 95, se ratearmos o prêmio para seguir o princípio da competência encontraremos o valor de R\$ 44,32 de despesas ao mês.

As considerações feitas para os itens 1,2,3 do orçamento mensal são as mesmas para o orçamento anual, ressaltando apenas sobre: nos rendimentos familiares líquidos estão adicionados a provisão de recebimento do 13º salário; e no grupo de empregados, foi adicionado a provisão para pagamento de 13º salário e férias; veja, abaixo, o orçamento mensal e em seguida o anual:

ORÇAMENTO FAMILIAR DA FAMÍLIA SOUZA MÊS 05/06.			
DESCRIÇÃO DOS FATOS	VALOR	PERCENTUAL DOS RENDIMENTOS INDIVIDUAIS SOBRE O TOTAL DO RENDIMENTO FAMILIAR	RESULTADO E PERCENTUAL MENSAL DO ORÇAMENTO FAMILIAR
RENDIMENTO LÍQUIDO FAMILIAR	R\$ 4.078,00	100,00	R\$
Rendimento Líquido ESPOSA	R\$ 2.508,00	61,50	
Rendimento Líquido MARIDO	R\$ 1.570,00	38,50	
			-7,69%
DESCRIÇÃO DOS FATOS	VALOR	PERCENTUAL DAS DESPESAS SOBRE O RENDIMENTO MENSAL	PERCENTUAL DAS DESPESAS SOBRE O TOTAL DOS GASTOS
TOTAL DOS GASTOS	R\$ 4.391,62	107,69	100,00
HABITAÇÃO	R\$ 470,21	11,53	10,71
Telefone Fixo	R\$ 167,92	4,12	3,82
Telefone Celular	R\$ 103,41	2,54	2,35
Luz	R\$ 154,38	3,79	3,52
Água	R\$ 14,50	0,36	0,33
Jardineiro	R\$ 30,00	0,74	0,68
Outros gastos com habitação	R\$ -	0,00	0,00
ALIMENTAÇÃO / SUPERMERCADO	R\$ 905,00	22,19	20,61
Alimentação*	R\$ 671,00	16,45	15,28
Materiais de Limpeza e Higiene	R\$ 93,00	2,28	2,12
Fraudas, cotonetes e afins.....	R\$ 87,00	2,13	1,98
Gás cozinha	R\$ 34,00	0,83	0,77
Utensílios	R\$ 20,00	0,49	0,46
			0,00
TRANSPORTE	R\$ 592,95	14,54	13,50
Combustível veículo	R\$ 180,00	4,41	4,10
Ônibus - Táxi Curso Especialização**	R\$ 220,00	5,39	5,01
Ônibus - Táxi Terapia	R\$ 35,00	0,86	0,80
Lavagem Veículo	R\$ 25,00	0,61	0,57
Seguro Veículo (1-4 parcelas)***	R\$ 132,95	3,26	3,03
ASSISTÊNCIA À SAÚDE	R\$ 271,00	6,65	6,17
Plano de Saúde (esposa e filho)	R\$ 135,00	3,31	3,07
Terapia	R\$ 100,00	2,45	2,28
Farmácia	R\$ 36,00	0,88	0,82
EMPREGADOS	R\$ 691,92	16,97	15,76
Doméstica + encargos e transporte	R\$ 491,92	12,06	11,20
Babá	R\$ 200,00	4,90	4,55
EDUCAÇÃO	R\$ 445,00	10,91	10,13
Curso de especialização esposa	R\$ 445,00	10,91	10,13
VESTUÁRIO - ROUPAS	R\$ 125,00	3,07	2,85
Roupas esposa	R\$ 54,50	1,34	1,24
Roupas marido	R\$ 70,50	1,73	1,61
Roupas filho		0,00	0,00
LAZER	R\$ 180,00	4,41	4,10
Saídas a Bares, sorveteria e passeios	R\$ 180,00	4,41	4,10
OUTROS GASTOS	R\$ 148,60	3,64	3,38
Salão de beleza	R\$ 80,00	1,96	1,82
Mesada mãe esposa	R\$ 50,00	1,23	1,14
Seguro de Vida	R\$ 18,60	0,46	0,42
DESPESAS CORRENTES - FINANCEIRAS	R\$ 561,94	13,78	12,80
Taxas de manutenção, cadastral e CPMF	R\$ 56,00	1,37	1,28
Empréstimos	R\$ 349,56	8,57	7,96
Juros Cheque Especial	R\$ 156,38	3,83	3,56
Outras despesas financeiras	R\$ -	0,00	0,00

Fonte: Documentação familiar

Figura 1: Orçamento da família Souza – maio de 2006

ORÇAMENTO ANUAL FAMILIAR DA FAMÍLIA SOUZA - (PERÍODO MÊS 05/06 AO MÊS 12/06.)			
DESCRIÇÃO DOS FATOS	VALOR	PERCENTUAL DOS RENDIMENTOS INDIVIDUAIS SOBRE O TOTAL DO RENDIMENTO FAMILIAR	RESULTADO E PERCENTUAL MENSAL DO ORÇAMENTO FAMILIAR
RENDIMENTO LÍQUIDO FAMILIAR	R\$ 36.702,00	100,00	R\$ (453,00)
Rendimento Líquido ESPOSA	R\$ 22.572,00	61,50	
Rendimento Líquido MARIDO	R\$ 14.130,00	38,50	-1,23%
DESCRIÇÃO DOS FATOS	VALOR	PERCENTUAL DAS DESPESAS SOBRE O RENDIMENTO MENSAL	PERCENTUAL DAS DESPESAS SOBRE O TOTAL DOS GASTOS
TOTAL DOS GASTOS	R\$ 37.155,00	101,23	100,00
HABITAÇÃO	R\$ 3.761,68	10,25	10,12
Telefone Fixo	R\$ 1.343,36	3,66	3,62
Telefone Celular	R\$ 827,28	2,25	2,23
Luz	R\$ 1.235,04	3,37	3,32
Água	R\$ 116,00	0,32	0,31
Jardineiro	R\$ 240,00	0,65	0,65
Outros gastos com habitação	R\$ -	0,00	0,00
ALIMENTAÇÃO - SUPERMERCADO	R\$ 7.240,00	19,73	19,49
Alimentação*	R\$ 5.368,00	14,63	14,45
Materiais de Limpeza e Higiene	R\$ 744,00	2,03	2,00
Fraudas, cotonetes e afins.....	R\$ 696,00	1,90	1,87
Gás cozinha	R\$ 272,00	0,74	0,73
Utensílios	R\$ 160,00	0,44	0,43
			0,00
TRANSPORTE	R\$ 4.211,80	11,48	11,34
Combustível veículo	R\$ 1.440,00	3,92	3,88
Ônibus - Táxi Curso Especialização**	R\$ 1.760,00	4,80	4,74
Ônibus - Táxi Terapia	R\$ 280,00	0,76	0,75
Lavagem Veículo	R\$ 200,00	0,54	0,54
Seguro Veículo (1-4 parcelas)***	R\$ 531,80	1,45	1,43
ASSISTÊNCIA À SAÚDE	R\$ 2.168,00	5,91	5,84
Plano de Saúde (esposa e filho)	R\$ 1.080,00	2,94	2,91
Terapia	R\$ 800,00	2,18	2,15
Farmácia	R\$ 288,00	0,78	0,78
EMPREGADOS	R\$ 6.919,20	18,85	18,62
Doméstica + encargos e transporte	R\$ 4.919,20	13,40	13,24
Babá	R\$ 2.000,00	5,45	5,38
EDUCAÇÃO	R\$ 3.560,00	9,70	9,58
Curso de especialização esposa	R\$ 3.560,00	9,70	9,58
VESTUÁRIO - ROUPAS	R\$ 1.270,00	3,46	3,42
Roupas esposa	R\$ 436,00	1,19	1,17
Roupas marido	R\$ 564,00	1,54	1,52
Roupas filho	R\$ 270,00	1,20	0,73
LAZER	R\$ 1.440,00	3,92	3,88
Saídas a Bares, sorveteria e passeios	R\$ 1.440,00	3,92	3,88
OUTROS GASTOS	R\$ 1.188,80	3,24	3,20
Salão de beleza	R\$ 640,00	1,74	1,72
Mesada mãe esposa	R\$ 400,00	1,09	1,08
Seguro de Vida	R\$ 148,80	0,41	0,40
DESPESAS CORRENTES - FINANCEIRAS	R\$ 5.395,52	14,70	14,52
Taxas de manutenção, cadastral e CPMF	R\$ 448,00	1,22	1,21
Empréstimos	R\$ 2.796,48	7,62	7,53
Juros Cheque Especial	R\$ 2.151,04	5,86	5,79
Outras despesas financeiras	R\$ -	0,00	0,00

Fonte: documentação familiar

Figura II – Orçamento da família Souza do mês 05 a 12/06.

Algumas observações dos dados quantitativos do “orçamento familiar do mês 05/06 da Família Souza”, são: a família vai gastar R\$ 313, 62, ou 7,69% a mais do que ganha no mês 05/06, assim, percebe-se que essa família não tem o controle efetivo de seu orçamento mensal; quando comparado o resultado obtido no orçamento, à POF (2002-2003), verifica-se

que nesse perfil se enquadra a maior parte das classes de renda existentes do país, renda média até R\$3.000,00 (três mil reais). Pode-se ainda fazer outra comparação à POF, como parte integrante dos 85% (oitenta e cinco pontos percentuais) de famílias que tem dificuldade de levar os seus rendimentos até o final do mês. O fator descontrole financeiro da família, pode ser observado nos juros médio que a família paga por mês, atualmente R\$264,83 de cheque especial e empréstimo bancário, constituindo como desembolso efetivo, além dos juros que não estão sendo pagos e nem a amortização da dívida com parentes, que é em média R\$41,50, que aumentam o passivo familiar. Esses juros somados perfazem o total de R\$303,33, representando 7,45% do orçamento mensal.

De acordo com a POF – IBGE 2002-2003, os gastos de despesas correntes (impostos, serviços bancários, contribuições trabalhistas, previdência privada e pensões) oscilam em média em 10,85% (dez vírgula oitenta e cinco pontos percentuais) da renda bruta nacional, ou seja, no caso da Família Santana, os impostos e contribuições equivalem a 10,77% da renda bruta. As outras despesas e pagamentos relacionados ao grupo das despesas corrente - financeira equivalem a 13,78% da renda líquida, ou seja, essa família gasta ao total 23,07% de sua renda bruta com juros, taxas, impostos, contribuições e pagamento de dívida (empréstimos), ficando muito além do padrão médio encontrado pelo IBGE. Em seguida, a tabela comparativa da situação da Família Souza, com a POF – IBGE 2002-2003:

Tabela IV: Comparativo dos gastos da média nacional das famílias (POF) à Família Souza:

DADOS SEGUNDO A POF-IBGE, 2002 – 2003(MÉDIA) – Padrão		DADOS DA FAMÍLIA Real		
DESCRIÇÃO	%	DESCRIÇÃO	%	DIFERENÇA-%
Habitação	29,26	Habitação	10,29	18,97
Alimentação	17,10	Alimentação	19,80	-0,91
Transporte	15,19	Transporte	12,97	2,22
Assistência à saúde	5,35	Assistência à saúde	5,93	-0,58
Vestuário	4,68	Vestuário - roupas	2,74	1,94
Educação	3,37	Educação	9,74	-6,37
Outros gastos	2,30	Outros gastos	3,25	-0,11
Recreação e cultura	1,97	Lazer	3,94	-1,97
Higiene	1,79	Higiene (incluído no grupo de supermercados)	-	-
Serviços pessoais	0,84	Serviços pessoais (incluído no grupo de outros gastos)	-	-
Fumo	0,57	Fumo (Não tem)	-	0,57
Despesas	10,85	Despesas	23,06	-12,21
		Empregados	15,14	-15,14
Total de gastos da média	93,27	Total dos gastos sobre os rendimentos	106,86	- 13,59

Fonte: POF – IBGE 2002 – 2003 e Orçamento da Família Souza do mês 05/06

Comentários sobre a tabela IV, feitos com base comparativa à POF – IBGE – 2002 – 2003 à situação orçamentária da família Souza:

HABITAÇÃO: situação favorável nesse grupo: gasta 10,29% e, segundo a POF, a média nacional é de 29,26, ou seja, a diferença de 18,97% de gastos a menos. O maior impacto desse grupo é o pagamento de aluguel, ou financiamento da casa própria, porém a família tem casa própria, evitando o gasto.

ALIMENTAÇÃO: Para alcançar o resultado mais próximo da realidade da POF, foi preciso adicionar os gastos de alimentação de 17,10%, com os gastos em higiene de 1,79%, que

somados resultam em 18,89%, uma vez que nesta pesquisa, esses gastos foram classificados no grupo de Alimentação Supermercados. Assim, quando se compara essa informação à POF, tem-se uma situação desfavorável, uma vez que a família gasta 19,80%, ou seja, gasta 0,91% a mais que a média nacional.

TRANSPORTE: situação favorável: gasta 12,97% e, segundo a POF, a média nacional é de 15, 19, ou seja, uma diferença de 2,22% que se deve ao fato da família ter um carro, morar relativamente perto do local de trabalho, não ter muitos gastos com manutenção e nem com o financiamento do veículo.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE: situação desfavorável: gasta 5,93% e, segundo a POF, a média nacional é de 5,35%, ou seja, uma diferença de 0,58% que pode ser explicada pelo gasto em terapia.

VESTUÁRIO E ROUPAS: A família tem uma situação favorável nesse grupo, já que gasta 2,74% e, segundo a POF, a média nacional é de 4,68%, ou seja, a diferença de 1,94% que pode ser explicado, devido o casal utilizar uniformes e controlar realmente a compra de roupas.

EDUCAÇÃO: situação desfavorável do ponto de vista econômico, entretanto, os gastos com educação são considerados como investimentos e como a POF retrata o perfil das famílias brasileiras, podemos entender perfeitamente o porquê da representação de apenas 3,37% neste grupo, no entanto, a família gasta de 9,74%, ou seja, a diferença de 6,37%.

OUTROS GASTOS: Para alcançar o resultado mais próximo da realidade da POF, teve-se que somar os gastos de despesas diversas de 2,30%, com os gastos em serviços pessoais de 0,84%, que somados dão 3,14%, em razão de, nesta pesquisa, esses gastos estão classificados no grupo de outros gastos. Assim, tem-se uma situação desfavorável, uma vez que a família gasta 3,25%, ou seja, 0,11%.

LAZER: situação desfavorável nesse grupo, já que gasta 3,94% e, segundo a POF, a média nacional é de 1,97%, ou seja, a diferença de 1,97%, então a família pode economizar um pouco saindo menos, ou escolhendo lugares mais acessíveis, ou ainda, estabelecer uma cota de gastos para esse fim por mês.

FUMO: Segundo a POF a família tem uma situação favorável nesse grupo, em todos os aspectos, já que economiza em média 0,57% em relação ao que a média das famílias gastam e, ainda mantém a saúde.

DESPESAS CORRENTES: situação desfavorável, já que gasta 23,06% e, segundo a POF, a média nacional é de 10,85%, ou seja, uma diferença de 12,24%, podendo ser explicada com os gastos de juros de cheque especial e empréstimos, que são gastos há mais no orçamento familiar.

EMPREGADOS: A POF não contempla essa situação. Deixar de ter esse gasto é inconcebível para essa família, já que o casal trabalha fora e tem um filho. Como esta-se fazendo uma comparação à POF, tem-se que considerar que para a maioria das famílias brasileiras esse gasto não existe, ou é bem abaixo do referencial da família Souza. Para tanto, tem-se que considerar como situação desfavorável, dado que representa 15,14%. Essa situação poderá ser melhorada se a família conseguir conciliar um empregado que faça os serviços domésticos e cuide da criança.

RESULTADO: No contexto geral em relação à POF – IBGE 2002-2003, a família, tem alguns pontos favoráveis, como a questão de gastar menos nos grupos de habitação, vestuário e transporte, além de economizar no grupo fumo, no entanto, extrapola muito no que refere-se às despesas correntes e empregados, já que o grupo de educação não será evidenciado por se tratar de um investimento tanto para a família, quanto para própria sociedade, assim, a família deve trabalhar no intuito de adequar os seus gastos aos seus rendimentos, procurando formas para diminuir ou eliminar gastos desnecessários, tais como juros, empréstimos e manutenção de dois empregados.

b) Balanço Patrimonial e Demonstração do resultado Familiar

Balço Patrimonial, Família Souza, Período: 31 de dezembro de 20006			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	-	CIRCULANTE	14.065,62
Disponível	-	Obrigações de Curto Prazo	14.065,62
Caixa	-	Fornecedores	2.338,95
Bancos	-	Transporte - Veículo	592,95
Aplic. Financeiras	-	Alimentação - Supermercado	905,00
		Assistência à Saúde	271,00
Despesas Antecipadas	354,53	Educação - Especialização	445,00
Seguros a Apropriar	354,53	Vestuário - Roupas	125,00
		Concessionárias	3.521,68
ATIVO PERMANENTE	128.944,40	Contas a Pagar	358,60
Investimentos		Lazer	180,00
Fundos	12.911,14	Outros gastos	178,60
FGTS	12.911,14	IR a Recolher	-
		Empregados (doméstica e babá)	817,90
Imobilizado	116.033,26	Salários a pagar	622,42
Imóveis	90.000,00	Férias a pagar	61,11
Casa	90.000,00	13º Salário a pagar	-
(-) Depreciação de casa	(2.400,00)	INSS a recolher	68,78
Veículos	16.333,33	Provisão INSS Férias e 13º Salário	65,59
Carro - Fiat Uno 2001	17.500,00		
(-) Depreciação de carro	(1.166,67)	Empréstimos	7.028,49
Equipamentos	4.253,66	Cheque Especial	2.833,77
Eletro-Domésticos	2.575,00	Empréstimo BRADESCO	4.194,72
Eletro-Eletrônicos	2.090,00		
(-) Depreciação de equipamentos	(411,34)	Exigível a Longo Prazo	7.497,88
Móveis	4.128,00	Empréstimo PARENTE	6.099,64
Conjunto de móveis do lar	4.370,00	Empréstimo BRADESCO	1.398,24
(-) Depreciação dos móveis	(242,00)		
Utensílios	1.318,27	PATRIMÔNIO LÍQUIDO FAMILIAR	107.735,43
Talheres e utensílios de cozinha	970,00	Patrimônio Social	110.535,29
Artigos de cama, mesa e banho	400,00	Perdas Acumuladas	(2.799,86)
(-) Deprec. dos artigos e utensílios	(51,73)		
TOTAL DO ATIVO EM	129.298,93	TOTAL DO PASSIVO EM	129.298,93

Fonte: levantamento patrimonial da família

Figura 2 – Balanço Patrimonial da Família Souza em 31 de dezembro de 2006.

Demonstração do Resultado, Família Souza, exercício findo em 31/12/2006			
RECEITAS			R\$ 36.702,00
Receitas com salários	R\$	36.702,00	
Receitas com rendimentos financeiros	R\$	-	
TOTAL DAS RECEITAS			R\$ 36.702,00
(-)DESPESAS GERAIS			R\$ (39.481,86)
Habitação	R\$	(3.761,68)	
Alimentação - Supermercado	R\$	(7.240,00)	
Transporte	R\$	(4.211,80)	
Assistência à Saúde	R\$	(2.168,00)	
Empregados	R\$	(5.145,87)	
Provisão de Férias e 1/3 s/Férias	R\$	(733,33)	
Provisão de 13º salário	R\$	(550,00)	
Provisão de INSS	R\$	(490,00)	
Educação	R\$	(3.560,00)	
Vestuário - Roupas	R\$	(1.270,00)	
Lazer	R\$	(1.440,00)	
Outros Gastos	R\$	(1.188,80)	
Despesas financeiras	R\$	(3.450,64)	
Despesas de Depreciação	R\$	(4.271,74)	
TOTAL DAS DESPESAS			R\$ (39.481,86)
SOBRA DO EXERCÍCIO			R\$ (2.779,86)

Fonte: levantamento patrimonial da família

Figura 3 – Demonstrativo do Resultado da Família Souza em 31 de dezembro de 2006.

5. Considerações finais

O controle da gestão do patrimônio é fundamental para o equilíbrio financeiro e emocional da célula núcleo da sociedade - a família. Considera-se que a divulgação do estudo sobre o orçamento familiar do IBGE poderá auxiliar os gestores familiares em seus controles e possibilitará um planejamento individual baseado no perfil das famílias brasileiras.

O controle dos custos familiares, com suporte na contabilidade, facilita a informação para os processos de tomada de decisões do gestor familiar. Para tanto, sugere-se a mediação contábil na gestão do controle.

Com o conhecimento e aprendizado das bases contábeis como o ativo, passivo, receitas, custos e despesas, as pessoas físicas, após orientação do mediador, poderiam ter condições de operacionalizar seus controles e diminuir os conflitos financeiros familiares. A gestão do controle poderá ser útil em situações especiais como no testamento, tutela, dissolução.

A utilização de controles, como o orçamento, o balanço patrimonial e a demonstração de resultado podem servir de instrumento no processo de comunicação dos gestores familiares, possibilitando aos mesmos visualizar a real situação do patrimônio, das finanças, das metas. Os controles, sob esta abordagem, têm a possibilidade de permitir melhorias no relacionamento econômico, financeiro e social das partes, e destas com o ambiente externo.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria da Administração**. São Paulo: Makron, 4.ed. 1993.

D`AURIA, FRANCISCO. **Organização e Contabilidade Patrimonial Doméstica**, Nacional. São Paulo: 1957.

Desigualdade de gênero e raça na apropriação da renda familiar. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br>>. Acesso em 25 mar. 2006.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 5.ed. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de 2000 - Banco de dados agregados**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 abr. 2006.

MORGADO, Patrícia Lima. **Práticas Pedagógicas e Saberes Docentes na Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: <www.anped.org.br/25/patriciaolimamorgadot04.rtf>. Acesso em 10/05/03.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico Conceitos, Metodologia Práticas**. 11.ed.. São Paulo: Atlas, 1997.

Orçamento familiar. Disponível em: <<http://financenter.terra.com.br>>. Acesso em: 25 mar. 2006.

SOUSA, Lília Almeida. **A utilização da mediação de conflitos no processo judicial**. Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n.568, 26 jan. 2005. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6199>>. Acesso em: 18 jun. 2007.